

EDITORIAL

Trabalhamos muito intensamente, nos últimos meses, nos preparativos necessários para a participação do CENEMAR no XIX Encontro Brasileiro de Malacologia (EBRAM), que ocorrerá no final deste mês, no Rio de Janeiro. Nossa entidade foi convidada e estaremos participando em três diferentes atividades: como palestrante no Simpósio sobre Ensino e Divulgação da Malacologia, como co-autores de dois painéis, juntamente com o Prof. Rios, e seremos novamente os responsáveis pela Exposição de Moluscos que ocorrerá durante o evento.

No Simpósio, nosso Presidente, representando o CENEMAR, deverá discorrer sobre a importância dos colecionadores e das coleções de conchas no ensino e divulgação malacológica, apresentando sua experiência pessoal como colecionador e das maneiras como este interesse tem colaborado na disseminação do conhecimento, seja através do intercâmbio de material, seja na transmissão das informações adquiridas nas inúmeras coletas realizadas em grande número de praias e ambientes. Afinal, trata-se de mais de 20 anos de experiência e dedicação ao estudo dos moluscos marinhos. Sem dúvida, a própria criação do CENEMAR foi fruto deste interesse em dividir com a comunidade estes conhecimentos e franquear a todos o acesso ao acervo acumulado.

Os painéis nos deram muito trabalho, em virtude de nossa inexperiência com a técnica de confecção, incluindo a documentação fotográfica, mas já estão prontos e acreditamos estarem muito bons. O autor sênior e nosso entusiasta sócio fundador, o Prof. Eliézer de Carvalho Rios, foi quem nos sugeriu abordarmos os temas: “**Malacofauna associada ao Peixe-Sapo**” e “**Moluscos Aderidos a *Onustus caribaeus* (Petit, 1856)**”, assuntos que vinham tendo nossa atenção há algum tempo.

O fato de estarmos levando para apresentação estes pôsteres, nos trouxe a idéia de levarmos, para expor, exemplares de conchas que os ilustrassem na prática. Assim, dois dos módulos da exposição, tratarão destes temas especificamente. Na exposição, abordaremos também uma família de gástrópodes muito apreciada pelos colecionadores, que é a dos *Conus*, quando procuraremos expor um grande número de espécies, para ilustrar sua variabilidade de dimensões, formas e, especialmente, padrões cromáticos. Para demonstrarmos que esta grande variabilidade ocorre mesmo dentro de uma única espécie, estaremos expondo mais de 30 exemplares de *Zidona dufresnei* Donovan, 1823, evidenciando sua variedade de formas e padrões de cores. Estaremos apresentando, ainda, duas séries de crescimento, uma da Classe Bivalvia, com exemplares da espécie *Amiantis purpuratus* (Lamarck, 1818) e outra da Classe Gastropoda, com exemplares de *Buccinanops cochlidium* (Dillwyn, 1817), cada uma com mais de 20 exemplares. Apresentaremos, ainda, alguns exemplares de conchas registradas como recordes, da coleção particular de nosso Presidente, que gentilmente cedeu-as para a atividade.

Elaine Cristina de Freitas
Presidente do Conselho Deliberativo

EVENTOS

VI Congresso Latinoamericano de Malacologia (CLAMA) Local: Cidade do Panamá (Panamá) Período: 03 a 08/07/2005 Inform.: fortunae@ancon.si.edu	19th Annual Meeting of the Society for Conservation Biology Local: Brasília (DF) Período: 15 a 19/07/2005 www.scb2005.unb.br/
COA Convention 2005 Local: Sanibel - Flórida - USA Período: 19 a 25/07/2005 Inform.: www.coa.acnatsci.org	ATBC Meeting 2005 – Frontiers in Tropical Biology Local: Uberlândia (MG) Período: 24 a 28/07/2005 www.sur.iucn.org/bangkok/index.htm
XXIX Encontro Brasileiro de Malacologia (EBRAM) Local: UERJ - Rio de Janeiro (RJ) Período: 25 a 29/07/2005 Inform.: www2.uerg.br/~sbma	VIII Simpósio de Biologia Marinha da UNISANTA Local: Univ. Santa Cecília – Santos (SP) Período: 11 a 15/07/2005 http://sites.unisanta.br/simposiobiomar/
IX International Congress of Ecology Local: Montreal - Canadá Período: 07 a 12/08/2005 Inform.: http://esa.org/montreal/	Curso de Conservação de Tartarugas Marinhas Local: Aquário de Ubatuba (SP) Período: 20 a 23/08/2005 www.aquariodeubatuba.com.br
III Semana de Biologia Marinha e Gerenciamento Costeiro Local: UNESP – São Vicente (SP) Período: 29/08 a 02/09/2005 http://www.csv.unesp.br/semana/	XXVI Encontro Nacional dos Estudantes de Biologia Local: São Cristóvão (SE) Período: 18 a 24/09/2005 www.enebio.he.com.br/eneb/index2.php
VII FENAOSTRA – Feira Nacional da Ostra e Cultura Açoriana Local: Florianópolis (SC) Período: Outubro/2005 http://www.pmf.sc.gov.br/fenaostra/	Biologia, Pesquisa e Conservação de Lobos e Leões-marinhos Local: Unisinos - São Leopoldo (RS) Período: 01, 08 e 22/10/2005 Inform.: extensao@unisinos.br
Curso de Biologia e Conservação de Baleias, Botos e Golfinhos Local: Porto Alegre (RS) Período: 03 a 07/10/2005 Inform.: gemars@terra.com.br	Curso de Reabilitação de Aves e Mamíferos Marinhas Local: Aquário de Ubatuba (SP) Período: 08 a 11/10/2005 www.aquariodeubatuba.com.br
II Congresso Brasileiro de Oceanografia Local: UFES – Vitória (ES) Período: 09 a 12/10/2005 http://aoceano.org.br/cbo2005/	II Conferência Nacional do Meio Ambiente Local: Brasília (DF) Período: 10 a 13/12/2005 Inform.: www.mma.gov.br/cnma/

CURIOSIDADES

Pingüim-de-Magalhães

FILO: CHORDATA
SUBFILO: VERTEBRATA
CLASSE: AVES
ORDEM: SPHENISCIFORMES
FAMÍLIA: SPHENISCIDAE
GÊNERO: *SPHENISCUS*

O pingüim-de-Magalhães – *Spheniscus magellanicus* (J.R. Forster, 1781) - é uma ave marinha que ocorre na Antártida, na Argentina e no Chile. As colônias mais próximas ao Brasil estão situadas na costa patagônica.

Os animais são trazidos para águas brasileiras, nos meses mais frios do ano (maio a setembro), pela corrente das Malvinas (Falkland), podendo chegar ao Rio de Janeiro e até à Bahia. Na maioria das vezes são indivíduos jovens que acabam morrendo, geralmente por alimentação deficiente.

Podem atingir 65 cm de comprimento e até 4,5 Kg de peso. Os adultos têm plumagem sem diferença entre os sexos e, tipicamente, apresentam duas faixas negras através do peito. Os jovens não apresentam este desenho distinto.

Alimentam-se de pequenos peixes (sardinhas) e, especialmente, de um pequeno crustáceo planctônico, o krill antártico - *Euphausia superba* Dana, 1852 (Filo Arthropoda, Classe Malacostraca, Ordem Euphausiacea, Família Euphausiidae) - o qual é, também, o principal alimento das baleias.

Você sabia que...

... a lagosta carnívora, que habita as águas costeiras da Austrália, é um dos predadores mais rápidos da Terra? Este crustáceo captura com as pinças as suas presas, geralmente outras lagostas, em apenas cinco milissegundos.

... a maior estrutura rochosa de coral do mundo é a Grande Barreira de Recifes, na costa de Queensland, nordeste da Austrália? Estende-se por mais de 2.000 Km e cobre uma área de aproximadamente 207.000 Km².

... o peixe que vive na maior profundidade já registrada é uma espécie de enguia chamada de *Abbyssobrotula galathea* Nielsen, 1977? A espécie, que mede cerca de 20 cm, foi coletada na fossa de Porto Rico, no Oceano Atlântico, a 8.370 m de profundidade.

... a maior concha do maior molusco gastrópode do Brasil, *Adelomelon beckii* Broderip, 1836, foi encontrada em Cabo Frio (RJ), medindo 49,2 cm de comprimento? Ela ocorre somente na América do Sul, do Espírito Santo até a Terra do Fogo, na Argentina.

NOTÍCIAS

Nova espécie de golfinho é descoberta na Austrália

Uma equipe de cientistas australianos anunciou ter identificado um novo tipo de golfinho (Filo Chordata, Classe Mammalia, Ordem Cetacea, Família Delphinidae) na costa norte da Austrália. Esta é a primeira vez, em 30 anos, que uma nova espécie de mamífero marinho é descrita.

Acreditava-se, inicialmente, que estes animais, que receberam o nome de golfinhos **snubfin**, eram integrantes de uma espécie já conhecida, chamada **irrawaddy**, também encontrada em águas territoriais da Austrália. Mas um pesquisador descobriu que os golfinhos recém-descobertos tinham coloração diferente e seu crânio, barbatanas e nadadeiras tinham medidas diferentes. Testes de DNA confirmaram que se trata de duas espécies. A nova espécie foi batizada de ***Orcaella heinsohni* Beasley, Robertson & Arnold, 2005**, numa homenagem ao pesquisador George Heinsohn, biólogo australiano que estudou os golfinhos nas décadas de 1960 e 1970.

Ainda não se sabe a quantidade de golfinhos **snubfin** existentes, mas estima-se que cerca de 200 vivam na costa de Townsville, nordeste da Austrália e acredita-se que eles também habitem a costa de Papua-Nova Guiné.

Fonte: BBC Brasil, 05/07/2005

Pesquisadores testam escudo elétrico contra tubarões

Pesquisadores da África do Sul e da Austrália estão utilizando um escudo eletrônico para proteger nadadores do ataques de tubarões. O escudo emite um sinal elétrico, que incomoda os tubarões, mantendo os animais longe de praias. Os testes, realizados já por mais de uma década, mostraram que não há prejuízo para os tubarões, seres humanos ou qualquer criatura marinha.

Protótipos desta tecnologia foram usados nos Jogos Olímpicos de Sydney, em 2.000. Os triatletas, que competiam na baía de Sydney, tiveram a sua proteção garantida usando artefatos semelhantes.

Artefatos de uso pessoal estão a venda para mergulhadores, surfistas e nadadores há três anos e, agora, se está trabalhando para instalar vários deles para proteger praias inteiras. Dentro de aproximadamente um ano o mecanismo será testado na África do Sul.

Fonte: BBC Brasil, 06/07/2005

França celebra centenário da morte de Julio Verne

A França celebra, neste ano, o centenário da morte do escritor Júlio Verne, considerado o pai da ficção científica. Inúmeros eventos serão realizados durante o ano no país para homenagear o autor de “*A Volta ao Mundo em 80 Dias*” e “*20 mil Léguas Submarinas*”, entre muitos outros sucessos.

O Museu da Marinha de Paris apresenta, até o final de agosto, a exposição **Júlio Verne, o Romance do Mar**. O escritor era fascinado pelo mar, um elemento constante em seus livros. Até mesmo na obra “*Viagem ao Centro da Terra*”, o mar está presente. Ele nasceu em 1828 em Amiens, no norte da França, onde viveu os últimos 34 anos de sua vida, falecendo no dia 24 de março de 1905.

Fonte: BBC Brasil, março/2005

ANIVERSARIANTES DO PERÍODO

Estarão aniversariando, neste mês e no próximo, os seguintes associados e colaboradores:

Luciane Mendonça Ferreira	13/07	Wagner Espíndola	08/08
Stéfanie dos Santos Tarasconi	27/07	Wanderley Flores de Quadros	12/08
Carlos Francisco Bors	07/08		

Parabéns!

Transmitimos, a todos, os nossos mais sinceros e CENEMARINOS votos de felicidades e desejamos que continuem trabalhando, junto conosco, para o aprimoramento de todos, e por uma melhor qualidade de vida, baseada na preservação do meio ambiente.

SÓCIOS COLABORADORES

Pessoas com interesses em comum com os da entidade, podem se tornar **Sócios Colaboradores**, podendo participar amplamente de nossas atividades. Auxiliam a entidade com o pagamento anual de uma taxa de 20% do salário mínimo nacional.

Você também pode tornar-se um **Sócio Colaborador** do CENEMAR. Basta solicitar sua proposta de associação pelos endereços eletrônicos laine Freitas@uol.com.br ou cenemar@terra.com.br, por correspondência para Rua Duque de Caxias, 671, apto. 504, Centro - Porto Alegre (RS), CEP 90.010-282 ou, ainda, pelo telefone (051) 3221 4486.

COMPOSIÇÃO DA ENTIDADE

A diretoria e os conselhos do CENEMAR estão assim constituídos:

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: José Carlos Tarasconi
Vice-Presidente: Josué A. Victorino

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Elaine Cristina de Freitas
Vice-Presidente: Luciane Mendonça Ferreira
Conselheiros:

CONSELHO FISCAL

José Luiz Zanini Louzada Júnior
João Baltezan Ferreira
Leonardo Marcelo da Silva Darde

Eduardo Rigon da Luz Grace Piacentini
Eliézer de Carvalho Rios Marco Antonio Both
Fabio Wiggers Flávio José Cavalli
Paula R. da Luz Soster Paulo Bento Bandarra

NOSSO INFORMATIVO

O **Informativo CENEMAR** é uma publicação mensal do Centro de Estudos Marinhos do Atlântico Sul que serve como elo entre a entidade, seus associados, a comunidade científica e a população em geral. É um espaço aberto para todos. Utilize-o para divulgar informações, opiniões, eventos, solicitações, curiosidades e sugestões. Entre em contato conosco através do endereço eletrônico: cenemar@terra.com.br ou com os editores:

Editor: José Carlos Tarasconi (jctarasc@terra.com.br)

Co-editora: Elaine Cristina de Freitas (laine Freitas@uol.com.br) Tiragem: 300 unidades

NOTA INFORMATIVA

Projeto Baleia Franca

Dedicado à pesquisa e à conservação das baleias-francas, que é segunda espécie de baleia mais ameaçada de extinção no planeta, e seu ambiente em águas brasileiras, o Projeto Baleia Franca, é administrado pela Coalizão Internacional da Vida Silvestre, sediada no Centro Nacional de Conservação da Baleia Franca, na Praia de Itapirubá, Imbituba (SC). O Projeto é mantido pela IWC/BRASIL em parceria com a PETROBRAS e desenvolve uma gama de atividades voltadas para a pesquisa e a conservação a longo prazo das baleias-francas.

Ao longo de seus mais de vinte anos de atuação, o Projeto Baleia Franca ajudou a fazer história na pesquisa de grandes cetáceos no Hemisfério Sul, desde o treinamento de sua equipe na Patagônia Argentina, sob a supervisão do Dr. Roger Payne, o maior especialista mundial em baleias-francas, até o uso, pela primeira vez no Brasil, do helicóptero como instrumento eficaz de monitoramento e obtenção de imagens de importância científica.

Através do uso da foto-identificação individual aérea das baleias, usando as verrugas existentes na cabeça dos animais como se fossem impressões digitais, o Projeto Baleia Franca, em colaboração com outros pesquisadores, conseguiu, pela primeira vez, informações claras sobre a migração reprodutiva da espécie no Atlântico Sul e a relação entre as populações brasileiras e argentinas da espécie.

Durante o ano de 1981, o Vice-Almirante Ibsen de Gusmão Câmara, um dos líderes na luta contra a continuidade da caça à baleia no Brasil (praticada até 1985 por pescadores japoneses instalados na Paraíba), por iniciativa própria, principiou a investigar relatos de pescadores e freqüentadores da costa catarinense atestando que “baleias pretas” estavam aparecendo esporadicamente no litoral Sul do Brasil, e organizou um grupo de voluntários para, com pouquíssimos recursos, obtidos no Exterior, realizar uma busca no litoral do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, realizando não apenas observações diretas da costa, mas também entrevistas nas comunidades locais que pudessem elucidar melhor a identidade do animal em questão.

Já em 1981, tais entrevistas indicavam a presença regular recente de “baleias pretas” com filhotes. Com a continuidade das buscas, em agosto de 1982 foram avistados uma fêmea adulta e seu filhote, na praia de Ubatuba, na Ilha de São Francisco do Sul (SC). Muitas outras observações posteriores de pares de mãe e filhote, vieram confirmar o status do litoral catarinense como área ativa de reprodução das baleias-francas no Brasil.

Ao longo dos anos seguintes, continuaram as atividades do já então denominado Projeto Baleia Franca e com uma análise desses registros realizados por mais de vinte anos ficou evidenciada a existência de uma área, situada entre a Ilha de Santa Catarina e o Cabo de Santa Marta, em Laguna, na costa catarinense, onde os censos aéreos realizados comprovam as avistagens de terra em determinar tal faixa como a de maior concentração sazonal dos animais.

O objetivo fundamental do projeto, até hoje inalterado, é garantir a sobrevivência e a recuperação populacional da baleia-franca em águas brasileiras.

Fonte: Projeto Baleia Franca